

RESSALVA

Atendendo solicitação do autor,
o texto completo deste trabalho
de conclusão de residência,
será disponibilizado somente a
partir de 21/02/2026.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – UNESP
Faculdade de Medicina - Campus de Botucatu

GABRIEL ALBERTO GOUVEIA FRANZON

**O matriciamento em saúde mental na ótica de enfermeiros: uma revisão de
escopo**

Botucatu
2025

GABRIEL ALBERTO GOUVEIA FRANZON

**O MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL NA ÓTICA DE ENFERMEIROS: UMA
REVISÃO DE ESCOPO**

Tipo de trabalho: Trabalho de Conclusão de Residência apresentado à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Medicina - Campus de Botucatu, para obtenção do título de Especialista em Saúde da Família em Residência Multiprofissional no Programa de Saúde da Família.

Área de Concentração: Saúde Coletiva

Orientador(a): Prof. Dr. Guilherme Correa Barbosa

Botucatu

2025

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA SEÇÃO TÉC. AQUIS. TRATAMENTO DA INFORM.
DIVISÃO TÉCNICA DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO - CÂMPUS DE BOTUCATU - UNESP

BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL: ROSANGELA APARECIDA LOBO-CRB 8/7500

Franzon, Gabriel Alberto Gouveia.

O matriciamento em saúde mental na ótica de enfermeiros:
uma revisão de escopo / Gabriel Alberto Gouveia Franzon. -
Botucatu, 2025

Trabalho acadêmico (residência - Residência
Multiprofissional em Programa de Saúde da Família) -
Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de
Medicina, Botucatu

Orientador: Guilherme Correa Barbosa
Capes: 40602001

1. Atenção primária à saúde. 2. Enfermeiros de saúde da
família. 3. Saúde mental.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Enfermeiros de
saúde da família; Saúde mental.

GABRIEL ALBERTO GOUVEIA FRANZON

O MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL NA ÓTICA DE ENFERMEIROS: UMA REVISÃO DE ESCOPO:

Tipo de trabalho: Trabalho de Conclusão de Residência apresentado à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Medicina - Campus de Botucatu, para obtenção do título de Especialista em Saúde da Família em Residência Multiprofissional no Programa de Saúde da Família.

Área de Concentração: Saúde Coletiva

Data da defesa: 21/02/2025

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Guilherme Correa Barbosa

UNESP Faculdade de Medicina de Botucatu - Departamento de Enfermagem

Prof. Dra. Ana Carolina Guidorizzi Zanetti

USP Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas (EERP-USP)

Ms. Lívia Nogueira Bergamo Basques

Organização Social de Saúde Pirangi - USF Rubião Júnior

RESUMO

Introdução: O apoio matricial na Atenção Primária à Saúde tem se consolidado como uma ferramenta essencial para potencializar as ações interprofissionais e qualificar o cuidado. No entanto, o matriciamento em saúde mental ainda representa um desafio para os enfermeiros. **Objetivo:** Reportar o conhecimento produzido sobre as dificuldades e avanços no matriciamento em saúde mental pelos enfermeiros no contexto da atenção primária em saúde. **Método:** O processo de revisão foi guiado pelo Manual de Síntese de Evidências do Instituto Joanna Briggs (JBI) para revisões de escopo. A seguinte questão de pesquisa foi elaborada através do modelo População, Conceito e Contexto (PCC): “Quais são as evidências sobre dificuldades e avanços no matriciamento em saúde mental pelos enfermeiros no contexto da atenção primária em saúde?”. Palavras-chave que abordaram temas como “matriciamento em saúde mental”, “enfermeiros” e “atenção primária à saúde” foram pesquisadas em bases de dados acadêmicas (Pubmed, Scopus, Scielo e LILACS) e na literatura cinzenta (BDTD). Dois revisores independentes foram responsáveis pela triagem dos materiais por meio do software de gerenciamento de revisões sistemáticas *Covidence*, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão deste estudo. Os dados da literatura foram organizados pelo método descritivo-analítico. Por fim, os estudos foram extraídos e os resultados foram sintetizados pelos pesquisadores. **Resultados:** Todos os estudos incluídos na revisão final (n=9) atenderam aos critérios de elegibilidade, a maioria foi publicado em periódicos (n=8), todos utilizaram abordagem qualitativa, foram desenvolvidos entre 2009 e 2022, no cenário brasileiro. No escopo das fortalezas relacionadas ao apoio matricial em saúde mental, foi identificado pelos enfermeiros o paradigma de uma ferramenta fundamental para o cuidado interprofissional, que reestrutura práticas clínicas e fortalece a Rede de Atenção à Saúde Psicossocial. Entretanto, foram destacados os desafios relacionados à integração dos serviços e profissionais, escassez de recursos, desconhecimento e despreparo técnico-científico dos enfermeiros em relação ao apoio matricial em saúde mental. **Conclusão:** Os enfermeiros reconhecem avanços no apoio matricial em saúde mental na APS, contudo, a articulação desta ferramenta ainda apresenta desafios constantes na prática do cuidado.

Palavras-chave: Saúde Mental, Atenção Primária à Saúde, Enfermeiros de Saúde da Família.

ABSTRACT

Introduction: Matrix support in Primary Health Care has been consolidated as an essential tool for enhancing interprofessional actions and improving care quality. However, mental health matriciation remains a challenge for nurses. **Objective:** To report the knowledge produced on the difficulties and advancements in mental health matriciation by nurses within the context of Primary Health Care. **Method:** The review process was guided by the Joanna Briggs Institute (JBI) Manual for Evidence Synthesis in scoping reviews. The following research question was formulated using the Population, Concept, and Context (PCC) model: “What is the evidence on the difficulties and advancements in mental health matriciation by nurses in the context of Primary Health Care?”. Keywords addressing topics such as “mental health matriciation,” “nurses,” and “primary health care” were searched in academic databases (PubMed, Scopus, SciELO, and LILACS) and grey literature. Two independent reviewers were responsible for screening materials using the Covidence software for systematic review management, according to the inclusion and exclusion criteria of this study. The data were organized using a descriptive-analytical approach. Finally, the studies were extracted, and the results were synthesized by the researchers. **Results:** All studies included in the final review (n=9) met the eligibility criteria. Most were published in journals (n=8), all adopted a qualitative approach, and were conducted between 2009 and 2022, within the Brazilian context. Regarding the strengths of matrix support in mental health, nurses identified it as a crucial tool for interprofessional care, restructuring clinical practices, and strengthening the Psychosocial Care Network. However, challenges were highlighted related to the integration of services and professionals, scarcity of resources, and the lack of knowledge and technical-scientific preparedness of nurses in relation to mental health matrix support. **Conclusion:** Nurses recognize advancements in matrix support in mental health within Primary Health Care, however, the application of this tool continues to present ongoing challenges in care practice.

Keywords: Mental Health; Primary Health Care; Family Nurse Practitioners

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
1.1	OBJETIVOS.....	10
2	DESENVOLVIMENTO.....	11
2.1	MATERIAL E MÉTODO.....	11
2.1.1	PERGUNTA DE PESQUISA.....	11
2.1.2	CRITÉRIO DE ELEGIBILIDADE.....	12
2.1.3	FONTES DE INFORMAÇÃO E ESTRATÉGIA DE BUSCA.....	12
2.1.4	TRIAGEM DOS ESTUDOS	13
2.2	RESULTADOS	14
2.2.1	RESULTADOS DA BUSCA SISTEMÁTICA	14
2.2.2	CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDOS DA REVISÃO	15
2.3	DISCUSSÃO.....	19
2.3.1	A ÓTICA DOS ENFERMEIROS ACERCA DO MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL	19
2.3.2	FORTALEZAS E AVANÇOS DO APOIO MATRICIAL.....	19
2.3.3	DESAFIOS DO APOIO MATRICIAL EM SAÚDE MENTAL.....	20
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
4.	REFERÊNCIAS.....	24

1 INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) configura-se como eixo estruturante no enfrentamento das demandas em saúde mental no Sistema Único de Saúde (SUS), operando na prevenção, diagnóstico precoce e acompanhamento longitudinal dos usuários (DIMENSTEIN, 2023). Essa centralidade torna-se ainda mais relevante considerando que 82% das 970 milhões de pessoas com transtornos mentais em 2019 residiam em países de baixa e média renda, onde a escassez de especialistas exige maior resolutividade da APS (OMS, 2022). No entanto, o cuidado em saúde mental neste nível de atenção ainda enfrenta desafios relacionados à fragmentação do modelo biomédico e à pouca integração entre os diferentes níveis e saberes profissionais.

Como resposta a essas limitações, o apoio matricial (AM) surge como uma estratégia inovadora na gestão e assistência em saúde coletiva, visando transformar os arranjos organizacionais da APS e aprimorar as práticas de cuidado de forma colaborativa (CAMPOS, 1999). Desta forma, este modelo tem sido um instrumento chave para qualificação da APS, promovendo a atuação interprofissional e integralidade do cuidado ao indivíduo (CAMPOS, 2007).

Nesta direção, a implementação do AM no SUS, foi instituída através de políticas públicas e estratégias de cogestão, consideradas essenciais para reorganizar a saúde coletiva brasileira. Um marco importante desse processo foi a criação do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), que visava romper com práticas assistenciais verticalizadas e fragmentar a hegemônica racionalidade biomédica, a fim de garantir resolutividade do cuidado na APS (CAMPOS, 2007; BRASIL, 2008; 2009).

Apesar das evidências apontarem impactos positivos do AM nos indicadores de qualidade dos serviços (SANTOS, 2015; FAGUNDES, 2021), sua incorporação no SUS foi marcada por entraves institucionais e estruturais que resultaram na descontinuidade do NASF em muitos municípios (GUIMARÃES, 2023; GONÇALVES, 2015; SILVA, 2012; BRASIL, 2019). Em um novo cenário político, o governo federal lançou a estratégia e-Multi, com a proposta de financiar e fortalecer equipes multiprofissionais, buscando resgatar os princípios do AM e ao mesmo tempo incorporar inovações tecnológicas e organizacionais às práticas colaborativas em saúde (BRASIL, 2023).

Nesse processo de reestruturação, destaca-se a figura do enfermeiro, profissional que ocupa uma posição fundamental na gestão dos serviços de saúde na APS, assumindo competências que envolvem a administração de recursos financeiros e humanos, organização de fluxos de atendimento e coordenação da rede de saúde (FERNANDES, 2019; JONAS, 2011). Além dessas atribuições, estudo recente evidenciou competências específicas dos enfermeiros no AM em saúde mental, destacando seu papel estratégico na catalisação de mudanças, implementação de ações compartilhadas e avaliação de resultados, especialmente por meio de práticas educativas e da gestão de casos em saúde mental (ALVES, 2021).

Dados de um estudo nacional indicam que as ações de apoio matricial em saúde mental estão presentes em aproximadamente 60% das equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), estando associadas a uma probabilidade duas vezes maior de implementação de práticas qualificadas de cuidado (FAGUNDES, 2021). Esses dados reforçam o AM como estratégia-chave para qualificar a atuação interprofissional, potencializando o papel do enfermeiro na gestão de casos e na articulação com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). No entanto, ainda persistem lacunas de evidências sobre como enfermeiros compreendem, exercem e são impactados pelas práticas de AM em saúde mental.

Embora o AM dialogue com modelos internacionais de cuidado colaborativa, como o Collaborative Care (GOVERNMENT OF CANADA, 2007), sua configuração é fundamentada nas diretrizes e princípios do SUS. Por essa razão, esta revisão volta-se exclusivamente à análise do AM enquanto ferramenta de articulação, reorganização e qualificação interprofissional na APS brasileira, não contemplando estudos que abordem modelos estrangeiros que não compartilham as mesmas bases normativas e operacionais.

Diante disso, torna-se necessário mapear e sistematizar conhecimentos produzidos sobre a relação entre os enfermeiros e a implementação do modelo de AM no cuidado à saúde mental na APS, a fim de subsidiar práticas, políticas e formações mais efetivas. Portanto, o objetivo da presente revisão é relatar os desafios e avanços do AM na saúde mental sob a perspectiva dos enfermeiros no contexto da APS. Uma busca preliminar nas bases MEDLINE, Cochrane Database of Systematic Reviews e JBI Evidence Synthesis foi realizada e não foram identificadas revisões sistemáticas ou revisões de escopo realizadas ou em andamento sobre o tema.

4. REFERÊNCIAS

ALVES, S. V. *et al.* Uma revisão narrativa do apoio matricial em saúde mental entre as equipes CAPS-ESF no cenário brasileiro. *Physis*, Rio de Janeiro, v. 34, p. e34008, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-7331202434008pt>.

ALVES CÁSSIA, T. D. *et al.* Competências do enfermeiro no matriciamento em saúde mental: revisão integrativa. *Saúde Coletiva* (Barueri), [S.l.], v. 11, n. 63, p. 5322–5335, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i63p5322-5335>.

AMARAL, C. E. M. *et al.* Apoio matricial em Saúde Mental na atenção básica: efeitos na compreensão e manejo por parte de agentes comunitários de saúde. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 22, n. 66, p. 801–812, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000300801&lng=en&nrm=iso.

AROMATARIS, E. *et al.* (Ed.). *JBIM Manual for Evidence Synthesis*. JBI, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.46658/JBIMES-24-01>.

ARKSEY, H.; O'MALLEY, L. Scoping studies: towards a methodological framework. *International Journal of Social Research Methodology*, v. 8, n. 1, p. 19–32, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/1364557032000119616>.

BIGATÃO, M. R.; PEREIRA, M. B.; ONOCKO-CAMPOS, R. T. Ressignificando um castelo: um olhar sobre ações de saúde em rede. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 39, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932019000100128&lng=en&nrm=iso.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria GM/MS nº 635, de 22 de maio de 2023*. Institui, define e cria incentivo financeiro federal de implantação, custeio e desempenho para as modalidades de equipes multiprofissionais na atenção primária à saúde. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio à Saúde da Família*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009. (Cadernos de Atenção Básica, n. 27).

BRASIL. *Portaria GM nº 154, de 24 de janeiro de 2008*. Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família - NASF. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 4 mar. 2008. Seção 43, p. 38.

BRASIL. *Portaria GM nº 2979, de 12 de novembro de 2019*. Institui o Programa Previne Brasil. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 12 nov. 2019.

CAMPOS, G. W. S. Equipes de referência e apoio especializado matricial: uma proposta de reorganização do trabalho em saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 4, p. 393–404, 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81231999000200008>.

CAMPOS, G. W. S.; DOMITTI, A. C. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 23, n. 2, p. 399–407, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007000200016>.

CANADIAN HEALTH SERVICES RESEARCH FOUNDATION. *Collaborative Care*. Synthesis Series on Sharing Insights, mar. 2007. Disponível em: <https://www.cfhi-fcass.ca/sf-docs/default-source/synthesis-reports/>.

CÁSSIA, T. D. A. *et al.* Competências do enfermeiro no matriciamento em saúde mental: revisão integrativa. *Saúde Coletiva*, v. 11, n. 63, p. 5322–5335, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i63p5322-5335>.

DIMENSTEIN, M.; MACEDO, J. P.; SILVA, B. Í. B. M. Capacidade de resposta do NASF em saúde mental. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 33, p. e33017, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-7331202333017>.

DIMENSTEIN, M.; GALVÃO, V. M.; SEVERO, A. K. S. O apoio matricial na perspectiva de coordenadoras de equipes de saúde da família. 2009.

FERNANDES, J. C.; CORDEIRO, B. C. Gerência de unidade básica de saúde: discutindo competências gerenciais com o enfermeiro gerente. *Revista APS*, Juiz de Fora, v. 22, n. 4, out./dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2019.v22.16479>.

FRANZON, G. A. G. et al. Matrix support in mental health from the nurses' perspective: a scoping review protocol. [S. l.], 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.17605/OSF.IO/WTGFR>.

GARCIA, L. C. Apoio matricial em saúde mental: ferramenta para o cuidado integral? 2019. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/27355>.

GAZIGNATO, E. C. da S.; SILVA, C. R. de C. e. Saúde mental na atenção básica: o trabalho em rede e o matriciamento em saúde mental na Estratégia de Saúde da Família. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 38, n. 101, p. 296–304, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0103-1104.20140027>.

GONÇALVES, R. M. de A. et al. Estudo do trabalho em Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), São Paulo, Brasil. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, São Paulo, v. 40, n. 131, p. 59–74, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0303-7657000078013>..

GUIMARÃES, D. A. et al. Dificuldades no trabalho em saúde mental: percepção de trabalhadores do Núcleo de Apoio à Saúde da Família na Macrorregião Oeste de Minas Gerais. *Physis*, Rio de Janeiro, v. 33, p. e33052, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-7331202333052>.

GURGEL, A. L. L. G. et al. Cuidado em saúde mental na Estratégia Saúde da Família: a experiência do apoio matricial. *Revista de Enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, v. 25, p. e7101, 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/7101>.

GUSMÃO, R. O. et al. Atuação do enfermeiro em saúde mental na Estratégia de Saúde da Família. *Journal of Health & Biological Sciences*, v. 10, n. 1, p. 1–6, 2022.

JONAS, L. T.; RODRIGUES, H. C.; RESCK, Z. M. R. A função gerencial do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: limites e possibilidades. *Revista APS*, Juiz de Fora, v. 14, n. 1, p. 28–38, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/14656>.

MATOS, E. V. M. et al. Cargas de trabalho de enfermeiros na atenção primária à saúde. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, Recife, v. 18, e260088, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2024.260088>.

MATTOS, M. P. de; GUTIÉRREZ, A. C. Novas conformações do apoio matricial em tempos de pandemia de COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 12, p. 3495–3506, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320232812.04862023>.

MREJEN, M.; RACHE, B.; NUNES, L. COVID-19 e saúde mental: uma análise de tendências recentes no Brasil. *IEPS*, v. 20, p. 1–5, 2021.

OLIVEIRA, G. C. de et al. Ações do apoio matricial na Atenção Primária à Saúde: estudo fenomenológico. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 32, n. 6, p. 674–682, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201900093>.

OLIVEIRA, G. C. et al. Apoio matricial em saúde mental na atenção básica: a visão de apoiadores e enfermeiros. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 41, n. esp., p. e20190081, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190081>.

PAGE, M. J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, London, v. 372, p. n71, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>.

PÉREZ-FRANCISCO, D. H. et al. Influence of workload on primary care nurses' health and burnout, patients' safety, and quality of care: integrative review. *Healthcare*, Basel, v. 8, n. 1, p. 12, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/healthcare8010012>.

PETERS, M. D. J. et al. Scoping reviews. In: AROMATARIS, E. et al. (org.). *JBIM manual for evidence synthesis*. Adelaide: JBI, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.46658/JBIMES-24-09>.

PINHEIRO, G. E. W.; KANTORSKI, L. P. Contribuições do enfermeiro para o apoio matricial em saúde mental na atenção básica. *Revista de Enfermagem UFSM*, Santa

Maria, v. 11, p. e49, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/53339>.

SANTOS, A. de F. dos et al. Institutional and matrix support and its relationship with primary healthcare. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 49, p. 1–7, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2015049005519>. Acesso em: 15 maio 2025.

SANTOS, Edilson Lima dos; BEGNINI, Marciele; PRIGOL, Adrieli Carla. Implicações da síndrome de burnout na saúde mental dos enfermeiros da atenção primária à saúde. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, Coimbra, n. 30, p. 66–74, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.19131/rpesm.374>. Acesso em: 15 maio 2025.

SILVA, A. T. C. da et al. Núcleos de Apoio à Saúde da Família: desafios e potencialidades na visão dos profissionais da Atenção Primária do Município de São Paulo, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 11, p. 2076–2084, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2012001100007>. Acesso em: 15 maio 2025.

SILVA, D. S. Apoio matricial em saúde mental: uma análise sob ótica dos profissionais de saúde da atenção primária. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, Coimbra, n. 6, p. 20–27, 2011.

SOUSA, S. B.; PONTES COSTA, L. S.; BESSA JORGE, M. S. Cuidado em saúde mental no contexto da atenção primária: contribuições da enfermagem. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 43, p. e34794, 2019.

TRICCO, A. C. et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. *Annals of Internal Medicine*, Philadelphia, v. 169, n. 7, p. 467–473, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.7326/M18-0850>.